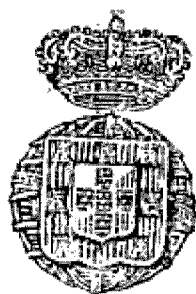


# GAZETA

DE J A-



# DO RIO

NEIRO.

SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Recti que cultus pectora roborant.* H O R A T.

Paris 28 de Maio.

**J**A' no tempo de *Plinio*, segundo elle mesmo refere, se sabia que por meio da evaporação se conseguia despojar a agua do mar das varias substancias com que está combinada, com o que se conseguia pode-la empregar para beber e para cozinhar; mas não obstante isto passarão-se muitos seculos sem que se fizesse uso desta noticia; e quando se fez foi só para se aproveitarem della como de hum recurso em largas navegações, sendo certo que por pouco que se reflectisse sobre este phenomeno, se veria que era capaz de produzir vantagens mui geraes e constantes, que he o que felizmente agora se acaba de fazer.

Em *França* ha mais de 200 legoas de costas maritimas, onde muitos dos seus habitantes se vêm reduzidos a beber aguas estagnadas, e até corruptas; ou que contém dissolvidas substancias mais ou menos prejudiciaes á saude. E nas paragens mais estereis destas mesmas costas tem a natureza espargido com profusão as varias especies de urzes (*Erica de Linneo*), arandos (*Vaccinium Myrtillus L.*), camarinheiras (*Empetrum album L.*), e medronheiros, ou ervodos (*Arbutus Unedo L.*), todos os quaes dão muito e abundante combustivel, e além disso as ondas do mar lanção em quasi todas as costas huma prodigiosa multidão de algas (*Uva L.*) e de sargaços (*Fucus L.*), que com pouco trabalho podem igualmente empregar-se como combustivel, e cujas cinzas dão hum excellente alcali mineral. Por conseguinte a evaporação da agua do mar, longe de ser alli dispendiosa, poderia deixar algum lucro, além da inextimavel vantagem de administrar abun-

dante agua saudavel. Antes porém de aconselhar que assim se praticasse, era absolutamente preciso verificar, por meio de ensaios feitos com exactidão, que a agua do mar assim preparada não podia ser nociva em nenhum caso, nem mesmo aos que habitualmente usassem della.

Todos sabem que *Bougainville*, *Philips*, *Hamcliu* e outros, se aproveitaram da agua do mar; mas succedeu-lhes o mesmo que a todos os Quimicos antigos, que em vez de seguirem o modo de proceder da natureza, lançaram na agua varias substancias, que julgarão podião concorrer para a despojarem do cheiro e do gosto empíreumatico que adquiria, e até o mesmo *Poissonnier* empregou varias vezes a soda e a potassa, porque o que mais impottava era tirar-lhe aquelle gosto e cheiro, que he realmente o que faz persuadir-se á gente do mar que he prejudicial, apezar de todas as preparações.

Nunca porém se tinha tratado de averiguar se o dito cheiro e gosto erão qualidades proprias da agua do mar, ou effeito do modo de a preparar; averiguação que talvez tivesse contribuido para que ha mais tempo se houvesse conseguido o que se dezejava. Sua Magestade, que não despreza cousa alguma de quanto observa ser util aos seus vassallos, mandou a 12 de Julho do anno passado, aos Commandantes e Interdentes dos tres principaes portos de *Brest*, *Toulon*, e *Pockesfort*, que debaixo da sua inspecção se fizessem experiencias "evaporando (dizia a ordem) a quantidade sufficiente da agua do mar para que durante hum mez se amassasse o pão e cozesse a comida de certo numero de *presidiarios*, os quaes por nenhum titulo podessem usar de outra agua."

Appresentarão se logo em hum destes portos ro ou 12 *presidiarios* (reos condemnados a trabalhar em presidio), que voluntarios se offerecerão a submeterem-se a esta utilissima experiencia. Principiou se pois por evaporar ou destilar a agua do mar só, sem lhe ajuntar substancia alguma; e o resultado foi que a agua assim preparada dissolveu perfeitamente o sabão, e cozeu os legumes, e que comparada por meio do areómetro com a agua commum destilada, não appresentou nada que a differenciasse desta. Mas não obstante, ao sahir do lambique tinha hum gosto empireumatico, e hum cheiro bastante forte, que os Commissarios para fazerem estas experiencias em *Tou-lou*, chamarão cheiro de marisco, e os de *Robefort* cheiro de agua estagnada, e que se julgou podia provir da distillação; mas não que fosse huma propriedade peculiar da agua do mar, como bem depressa mostrou a experiencia, porque a agua commum destilada em hum lambique de vidro, adquirio o mesmo gosto e o mesmo cheiro.

Para despojar destas propriedades ambas as agnas, recorreu-se ao meio de as filtrar por carvão, que como he sabido tira aos oleos o seu ranço; mas com a primeira filtração não se logrou o que se dezejava, se bem que logo se conseguiu por hum meio muito mais facil e expedito, a saber, deixando-a simplesmente exposta ao ar livre, com o que, não se differença em nada da agua commum da fonte mais pura e cristalina.

Conseguidos estes primeiros resultados, recorreu-se á analyse quimica, e tendo se applicado á agua do mar assim preparada, todos *reagentes* capazes de altera-la, ou de mostrar que tinha em combinação alguma substancia estranha, vio-se com admiração que nenhum delles produziu a menor alteração, cousa que nunca succede com as agnas communs por mais puras que sejam.

Restava pois sómente averiguar se o uso desta agua poderia ou não ser prejudicial á saude. Os Medicos que observarão o estado de saude dos *presidiarios* durante todo o mez em que usarão sómente desta agua, declararão " que a agua do mar assim preparada pôde usar-se sem perigo da saude em beber e cozinhar, quando menos durante hum mez. „ Donde se pôde inferir que nenhum perigo ha em usalla sempre e constantemente, e que he mui preferivel ás agnas estagnadas das charnecas de *Bordeos*, e ás agnas salobras dos pozos, que são tão communs nas costas do *Mediterraneo*.

Continuação da Memoria sobre a Conquista do Rio Pardo.

Acabada a contenda entrarão ás ranchatias,

nellas acharão varios arcos, e flexas, e com muito maior terror ficarão quando virão innumeridades d'ossos de gente, e os das espaldas enfiados em cordeis, que lhes servirão de chucalho, a cujosom dançavão depois de fittos da carne tirada dos mesmos ossos como costumão. Persuado-me que esta nação come os filhos, e parentes, que entre elles morrem; ainda mais, que matão os velhos, e inuteis para os comer, porque me asseverarão todos os Soldados da Tropa, e maiormente os Officiaes, os quaes merecem todo o credito, que entre toda aquella gente não se vio hum só velho, mas sómente homens, e mulheres ainda moços, e meninos. São ties estes selvagens, que nascendo perfeitos, e sendo em tudo a nós semelhantes, se fazem disformes, introduzindo no beijo de baixo e orelhas, humas grandes rodas de pão com o que paresem animaes horrendos.

Partio a Tropa dos Conquistadores com a sua preza, mas desconsolados pelo perigo de vida em que se achavão os feridos, e procurando caminhar para a Aldeã *Victorina* forão encontrar com a inculcada lavra. Acharão ter nella trabalhado grande força de homens mineiros, mas em tal antiguidade, que dentro na mina já havião grossos paos, e alguns que naquelle tempo cortarão havião brotado ramos, que se achavão tão grossos como os primeiros troncos. Junto a esta lavra passa huma ribeira de cristalinas agoas, que corre para o Sul a desembocar no *Rio Grande de Bello Monte*: mas não se fez exame na dita lavra, nem na ribeira para ver a pinta d'ouro, porque o cuidado dos enfermos não deu lugar.

Daqui marcharão mais bem encaminhados para a Aldeã, onde chegarão, e forão recebidos com notavel satisfação dos Aldeões, que com festejos a seu uzo celebrarão a chegada, e victoria dos Conquistadores.

Tratarão logo de repetir novas curas aos feridos, mas o primeiro flexado morreu ao quarto dia depois da chegada da Tropa; e os 3 aos 18 dias de curativo de ervas, que os *Indios* applicavão, se acharão em termos de caminhar.

Emquanto os Soldados estiverão parados discorrerão por aquellas mattas em dilatadas distancias, por onde acharão muitas ribeiras, e ainda que nada percebião do trabalho de minetar, o descaño e curiosidade os fez mecher as arêas de todas as ribeiras que encontravão, e me certificarão pintarem todas ouro graúdo, e palpavel, como eu vi, em humas breves migalhas, que ajuntarão no exame.

Depois de restabelecidos os doentes, como ficou dito, munio-se a Tropa de mantimentos com que suprirão os *Indios Atongoyos* e regressou pa-

ra a *Barra da Giboia* conduzindo hum *Colunim* filho dos ditos *Indios* para amostra, porém a marcha foi lenta por causa dos doentes, não só os que forão flexados, que ainda não podião violenlar o passo, mas outros de diferentes molestias, e com isto gastarão no regresso 15 dias de viagem.

No abarracamento da *Barra da Giboia* recebi a Tropa com prazer, e dando-lhe alguns dias de descanso, e applicando remedios aos enfermos, assim que os achei vigorosos tornei a despedir os mesmos Officiaes, e Soldados reforçando-os com mais alguns de refresco, e lhes ordenei marchassem para a conquista d'outra Povoação do mesmo Gento *Mongoyos* de que dava noticia o mesmo *Indio* manço, que denunciou a primeira, e dizia chamar-se a tal Povoação *Aldêa Grande*, determinando-lhes outro sim, que alli praticassem a mesma docilidade, estabelecida a paz e concórdia, que esperava marchassem logo procurando a *Barra de Catolé*. He este hum ribeirão que nasce nos pastos do arrayal da conquista, por onde passa diminuto, e dalli em diante recebendo agoas de hum e outro lado vai engrossando proporcionalmente até entrar em mattas grossas pelas quaes passa navegavel a fazer barra no *Rio Pardo*, com o dito nome de *Católé*, onde fazia tenção esperar.

Caminhou a Tropa dos conquistadores em busca da *Aldêa Grande* situada nas mattas do Norte do *Rio Pardo*; 18 dias, não pela distancia o

pedir, sim pela falha de alguns dias por conta do inverno, chegarão em fim, e seguindo o systema praticado com *Aldêa Victorina*, forão igualmente recebidos, e tratados como amigos fazendo-os participar de seus mantimentos, e mais legumes de suas lavouras.

Nesta *Aldêa Grande* se contarão 105 almas pagães, além de alguns *Indios* que andavão por fóra. Conservou-se nella a Tropa alguns dias de invernada, e por força de conversações, que teve o lingua da nação com os seus, interpretou aos Officiaes que adiante havião mais 4 *Aldêas* desmembradas daquella, pelo que logo resolverão estes marchar a ellas tanto que parassem as chuvas.

Como abrandasse o rigor do inverno caminhou a Tropa com guia á conquista das 4 *Aldêas*, e na distancia de tres a quatro leguas de humas a outras acharão todas, e se renderão sem repugnancia offerecendo os seus mantimentos, e mais viveres á disposição dos conquistadores, os quaes recebião só quanto lhes era necessario, repartindo sempre com igualdade as ferramentas, e mais quinquilharias, que eu lhes havia entregue para as distribuir com a mesma gentilidade. Tambem lhes recommendei troxessem hum *Indio* maior da *Aldêa Grande*, por isso os Officiaes da Tropa tirarão hum de cada *Aldêa*, e os *Aldêões* com gosto os entregavão fielmente.

(Continuar-se-há.)

## NOTÍCIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 15 do corrente. — *Liverpool*; 60 dias; B. Ing. Ann, M. John Ware, C. a Finny, e Comp., fazendas. — *Campos*; 5 dias; L. S. Boaventura, M. Joaquim José Pereira, C. a Joaquim Antonio Ferreira, assucar e agoardente.

Dia 16 dito. — *New York*; 48 dias; G. Amer. Channsey, M. Donald Macka, lastro. — *Cadiz*; 45 dias; G. Ing. Maria, M. Charles Gualton, C. ao M., vinho, vinagre, agoardente e seda. — *Liverpool*; 47 dias; B. Ing. Zelia, M. Thomaz Oliver, C. ao M., fazendas.

Dia 17 dito. — *Lisboa*; 45 dias; B. Trocador, M. José Luiz do Rego, C. a Thomaz Pereira de Castro Vianna, vinho. — *Marselha*; 73 dias; B. Franc. L' Auguste, M. Joseph Plumier, C. ao M., trigo. — *Colonia do Sacramento*, 30 dias; B. Ing. Thomaz, M. W.<sup>m</sup> Scott, C. a Brown Watson, couros. — *Cabinda*; 33 dias; E. Deligente, M. Antonio José Dorbe, C. a Domingos Gomes Duarte, escravos. — *Santos*; 10 dias; S. S. Francisco de Paula, M.

João de Souza Velho, C. a João Soares de Oliveira, assucar. — *Ilha Grande*; 1 dia; L. Conceição e S. Francisco de Paula, M. Manoel José dos Santos, C. ao M., assucar, agoardente, café e farinha. — *Paraná*; 11 dias; L. Santa Cruz, M. João Luiz Vianna, C. a Francisco Pereira de Mesquita, madeira, arroz, couros, milho e betas.

### S A H I D A S.

Dia 15 do corrente. — *Lisboa*; Navio Caridade, M. Rezendo Antonio da Silva, generos do paiz. — *Maranhão*; G. Hermelinda, M. Jeronimo de Castro Negreira, assucar. — *Bengalla*; G. Duarte Pacheco, M. Francisco Correia Garcia, lastro. — *Porto*; B. Veloz, M. José Lopes da Costa Moreira, generos do paiz. — *Dito*; E. Innocencia, M. José Gomes dos Santos e Oliveira, generos do paiz. — *Santos*; S. Conde de Palma, M. Antonio Francisco Gomes, fazendas e escravos. — *Dito*; L. Boa fé, M. José Joaquim dos Passos, dito.

Dia 16 dito. — Laguna; B. Belizario; M. Joaquim Gonçalves Barreiros, lastro.

Dia 17 dito. — Havana; B. Amer. Experiment, M. Harris, carne seca. — Maranhão; B. Ing. Leon, M. Samuel Colbou, lastro. — Macabé; S. Brillhante, M. Antonio da Cunha Silva, lastro. — Pernambuco; S. Thetys, M. Manoel Alves da Silva, carne seca e polvora. —

Iguape por Santos; L. Santa Anna e S. Joaquim; M. Manoel de Marins, lastro. — Macabé; L. Conceição, M. João Antonio dos Santos, carne seca. — Campos; L. Conceição Flora, M. Manoel Felisberto da Silva, tatinha. — Rio de S. Francisco; L. S. João Príncipe, M. João Luiz de Oliveira, lastro.

## A V I S O S.

Os Directores da Companhia de Seguros Permanente, que tem girado debaixo da firma de Lirios, Araujo, Hofman, e C.<sup>o</sup>, fazem saber a todo o Corpo do Commercio, que em secção de 24 de Janeiro do corrente anno, se despedio da mesma Direcção o socio Agostinho da Silva Hofman, elegendo-se em seu lugar José Joaquim Borges Monteiro; e no dia 4 de Maio do mesmo corrente anno, se despedio o mesmo Hofman, de socio da mesma Companhia, vindo esta a girar dalli em diante com a firma de Lirios, Araujo, Monteiro, e C.<sup>o</sup>, os quaes continuão a tomar os Seguros que se lhe oferecerem na respectiva caza, ás horas do costume, e fóra della nas de suas residencias na rua Direita N.<sup>o</sup> 55, e na da Candelaria N.<sup>o</sup> 13.

Quem quizer comprar huma coxeira na rua Detraz do Hospicio entre a rua da Valla e Ourives fronteira ao Beco do Fisco, procure a José Pereira Goivães, na rua de S. Pedro N.<sup>o</sup> 8.

Quem quizer comprar hum mulato rapaz de vinte annos, bom para page, e cozinha bem, dirija-se á rua da Cadeia do canto da rua dos Ourives para a Carioca N.<sup>o</sup> 39, aonde mora José Maria, que he seu senhor.

Na rua do Ouvidor N.<sup>o</sup> 9 loja de confeitiro, vende-se bom petrexil das Ilhas em vidros; e boa ginja em agoardente. Tudo vindo proxivamente de Lisboa.

José Ignacio da Costa Florim, tem para vender por preço modico huma grande porção de tijolo de diversos tamanhos e diferentes moldes, proprio para ladrilhos de corredores, &c., defronte da porta da Alfandega na loja do dito se pôdem ver as qualidades, vindo da França.

Quem quizer comprar metade da Galera Carolina, que chegou ultimamente de Macão, dirija-se á rua dos Pescadores, ao Escriptorio de José Marcellino Gonçalves, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, que alli verá seu inventario, e achará com quem trate de sua compra.

Vende-se hum mulato de 22 annos de idade, que serve para todo o serviço, sem defeito, quem o quizer comprar dirija-se á rua da Prainha caza N.<sup>o</sup> 4, defronte do Quartel da Policia, que lá tem quem o vende.

Na loja de J. G. Guimarães rua do Sabão N.<sup>o</sup> 12, se acha Viagem de Cook á roda do mundo, enrequecida de mais de 2:000 estampas, 14 tomos pelo modico preço de 60:000 réis; Dedução Chronologica de José de Seabra da Silva, 3 tomos em folio 9:600 réis; Traité de la Religion por Bergier, 12 tomos 12:000 réis.

Quem quizer comprar huma caza de sobrado na rua do Senhor dos Passos N.<sup>o</sup> 58, falle com Joaquim Antonio Insua, morador na rua do Valongo N.<sup>o</sup> 39, que tem ordem de seu dono para a vender.

O Padre Guilherme Paulo Jillbury, Clerigo in minoribus, alumno e membro do Collegio Catholico de Londres, faz sciente ao publico, que mudou a sua aula de Francez, Inglez, Geografia e Bellas Letras, para a travessa da Candelaria passada a rua dos Pescadores N.<sup>o</sup> 6, as horas da aula são, de manhã das nove até huma; de noite, das seis até ás nove.

Vende-se hum preto bom bolieiro, quem o quizer comprar falle com Torcato José Pinto, rua das Mangueiras N.<sup>o</sup> 22, ao pé da botica.

José Alves da Costa Basto Portugal, Negociante desta Praça avisa ao publico, que duas letras por elle sacadas e aceitas pelo Negociante José Luiz Alves, lhe forão desencaminhadas por Francisco Antonio Malheiros, filho, no dia 4 deste mez, sendo huma da quantia de dois contos de réis datada em 29 de Julho, e outra de hum conto e seiscentos mil réis em 20 de Agosto do corrente anno, ambas a seis mezes precisos: E portanto qualquer pessoa que tenha negociado as ditas letras, poderá ir sobre quem lhas entregou, visto que desde já protesta não serem pagas por elle sacados nem pelo aceitante.